



Luiza Nascimento de Oliveira

**Plantas de fortificação do Rio de Janeiro:
arquitetura militar e a defesa do Império (1700-1730)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ilmar Rohloff de Mattos
Co-orientadora: Profa. Heloisa Meireles Gesteira

Rio de Janeiro
Junho de 2014



Luiza Nascimento de Oliveira

Plantas de fortificação do Rio de Janeiro: arquitetura militar e a defesa do Império (1700-1730)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos

Orientador
Departamento de História - PUC-Rio

Profª Heloisa Meireles Gesteira

Co-Orientadora
Departamento de História -
PUC-Rio

Profª Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Pedro Eduardo Mesquita de Monteiro Marinho

Coordenação de História da Ciência
Museu de Astronomia e Ciências Afins

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luiza Nascimento de Oliveira

Graduou-se em História pelo Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2010. Foi Bolsista PIBIC-MAST/MCTI nos anos de 2009 e 2010, e Bolsista PCI-MAST/MCTI entre os anos de 2011 e 2014 na Coordenação de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Participou de diversos Congressos na área de História Social da Ciência.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Luiza Nascimento de

Plantas de fortificação do Rio de Janeiro: arquitetura militar e a defesa do Império (1700-1730) / Luiza Nascimento de Oliveira; orientador: Ilmar Rohloff de Mattos; co-orientadora: Heloisa Meireles Gesteira – 2014.

140 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2014.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Plantas de fortificação. 3. arquitetura militar. 4. Soares, Diogo. 5. Gonzaga, Luiz. 6. Rio de Janeiro. 7. Setecentista. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Gesteira, Heloisa Meireles. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD: 900

“Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo, e a força da minha
salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio”.
II Samuel 22:3a

Agradecimentos

Ao Rei de toda a Glória e Senhor dos Exércitos, Jesus Cristo, que é a Fortaleza das Fortalezas e meu perfeito baluarte. Ao meu marido Nilson, amor da minha vida, que me ensina todos os dias com seu bom humor, o valor do companheirismo e o prazer, a alegria de viver a dois: eu te amo. Ao Jean, que está na nossa vida para completar a nossa família.

Agradeço aos meus pais, Malvina e Luiz Antônio por me amarem tanto que sempre me ensinaram o valor do estudo. Aos meus irmãos Natalia e Luiz Felipe que torcem por mim incondicionalmente. Aos meus cunhados Irland e Anessa, irmãos que Deus me deu, sempre presentes: eu amo vocês. À minha tia Maria Teresa ou simplesmente Maninha, que é uma segunda mãe, seu amor me constrange e me faz uma pessoa melhor. Aos meus sobrinhos João Pedro e Luiz Paulo, obrigada porque depois que vocês nasceram nós somos muito mais felizes. Aos meus familiares, o meu muito obrigado!

Aos meus pastores Júlio e Madelon, Jonas e Nayra, nada disso seria possível sem as orações de vocês. Nunca saberei o preço... aos amigos e irmãos dessa jornada, estarei mais presente.

Meus queridos amigos do MAST, nunca vou esquecer os dias em que estivemos juntos, tantas discussões e a correria porque a Linha Vermelha iria engarrafar. À Elaine Lopes guerreira vencedora, à Lucimeire Oliveira amiga-irmã de tantas lutas, à Tatiane Santos amiga doce e forte, à Millena Farias, à Sabina Luz, à Raquel, ao Bruno Capilé, ao Jefferson Alves, ao Alexander Reis, ao Alfredo Cruz, já estou com saudades.

À Lívia Monteiro que com suas leituras tão cuidadosas tanto me incentivaram, à Angélica Barros também amiga-irmã, beijão. Agradeço à Raquel Fonte que sempre me apoiou, obrigada pela ajuda com o abstract e à Monique, obrigada pela revisão.

Ao Ilmar Mattos pela paciência e dedicação, nunca esquecerei que cada encontro era como um semestre de aulas maravilhosas e um aprendizado para a vida toda. À Heloisa Gesteira que me ensinou com tanta destreza a trilhar os caminhos da História da Ciência. Obrigada!

Um agradecimento muito especial aos professores da Banca, Eunícia Fernandes e Pedro Marinho.

À PUC-Rio, obrigada pela oportunidade.

Resumo

Oliveira, Luiza Nascimento de; Mattos, Ilmar Rohloff de. **Plantas de fortificação do Rio de Janeiro: arquitetura militar e a defesa do Império (1700-1730)**. Rio de Janeiro, 2014. 140p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho tem por objetivo analisar as plantas de fortificação para a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, de autoria do padre matemático Diogo Soares, no que diz respeito a sua utilização como um instrumento de governo da Monarquia Portuguesa para a cidade e para a defesa do Império. Para tal, criou-se metodologia de leitura das plantas de fortificação a partir do estudo dos tratados de arquitetura militar dos padres Soares e Luiz Gonzaga. Percebemos que as plantas de fortificação respondiam ao duplo desafio posto à Monarquia Portuguesa na pós-Restauração de manter a soberania do Reino e preservar as conquistas coloniais. Do mesmo modo, procuramos analisar a forma pela qual tais desenhos se constituíram em uma linguagem específica que fez parte do discurso político Setecentista para afirmar a soberania portuguesa.

Palavras-chave

Plantas de fortificação; arquitetura militar; Diogo Soares; Luiz Gonzaga; Rio de Janeiro Setecentista.

Abstract

Oliveira, Luiza Nascimento de; Mattos, Ilmar Rohloff de (Advisor). **Fortification plans of Rio de Janeiro: military architecture and defense of the Empire (1700-1730)**. Rio de Janeiro, 2014. 140p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study aims to analyze plans fortification for Saint Sebastian of Rio de Janeiro city, performed by mathematical priest Diogo Soares, regarding its use as an instrument of the Portuguese Monarchy government to the city and to the defense of the Empire. To this end, a reading methodology was created for the plans fortification based on the study of the military architecture treaties of priests Soares and Luiz Gonzaga. We noticed that the fortification plans answered the double challenge to the Portuguese Monarchy after the Restoration: to maintain the sovereignty of the Kingdom and to preserve the colonial conquests. In the same way, we tried to analyze the manner in which such designs were used as a specific language that was part of the eighteenth-century political discourse to assert Portuguese sovereignty.

Keywords

Fortification plans; military architecture; Diogo Soares; Luiz Gonzaga; eighteenth century Rio de Janeiro.

Sumário

Introdução	11
1. A cidade do Rio de Janeiro e a sua defesa territorial nas primeiras décadas do século XVIII	17
1.1. O Império português na virada do século XVII para o século XVIII	17
1.1.2. A América Portuguesa	20
1.2. A cidade do Rio de Janeiro	21
1.3. A defesa territorial da cidade cobiçada	24
1.4. O envio de Diogo Soares e a confecção das plantas de fortificação	26
1.4.1. Geografia das Fortificações	32
1.5. Histórico das construções	33
1.6. O manuscrito “Novo Atlas Lusitano ou Teatro Universal do Mundo Todo”	35
1.6.1. Estrutura do “Tratado do modo com que se devem riscar, e iluminar com aguadas as Plantas da Arquitetura Militar”	39
2. A defesa militar do Império Português: projetos e planos políticos Setecentistas	41
2.1. A defesa no “Exame Militar”	47
2.2. A arquitetura militar ensinada ao Príncipe, por Luiz Gonzaga: <i>espelho de príncipe</i>	50
2.3. Conceitos políticos no “Exame”	53
2.4. O desenho das plantas de fortificação no Império Português e na América	58
2.5. A ciência em articulação ao governo do Príncipe, por Diogo Soares	61
3. A arquitetura militar e o desenho das plantas de fortificação	65
3.1. Ciência e Arte	65
3.2. <i>Objeto e objetivo</i> da arquitetura militar	69
3.3. A arquitetura militar antes e depois do baluarte	70

3.4. Ensino da arquitetura militar: o engenheiro é apto para desenhar	72
3.5. A teoria do desenho das plantas de fortificação, por Luiz Gonzaga	74
3.5.1. Os elementos e a defesa	79
3.5.2. Os elementos em ação	85
3.6. Análise dos dois conjuntos de plantas de fortificação do padre matemático Diogo Soares, datadas de 1730	91
Considerações Finais	106
Referências Bibliográficas	115
Anexo capítulo 1	124
Anexo capítulo 2	129
Anexo capítulo 3	133